

# **Aproximando os alunos da EaD de atividades práticas – Um relato de experiência.**

São Paulo – SP – abril, 2012

Jean Carlos Cavaleiro – Universidade Paulista - [aje@ig.com.br](mailto:aje@ig.com.br)

Simone Maria Viana Romano – Universidade Paulista –  
[simone\\_viana@yahoo.com.br](mailto:simone_viana@yahoo.com.br)

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto – Universidade Paulista -  
[politeleia@uol.com.br](mailto:politeleia@uol.com.br)

Categoria: C - Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Nível Meso – 5: Educação Superior

Natureza do Trabalho: B – Descrição do Projeto em Andamento

Classe: 1 – Investigação Científica

## Resumo

*O referente artigo aborda uma dificuldade presente na EaD, que é o envolvimento dos alunos em atividades práticas, pouco envolvimento dos polos de apoio presencial com a comunidade local, e a não existência de atividades sociais da Universidade com os alunos de EaD. Sendo esses pontos cruciais para a formação plena do aluno, a EaD encontrava dificuldades em envolver alunos dessa modalidade em atividades que trabalhassem o lado humano, de responsabilidade social e prática profissional do aluno. O projeto desenvolvido e implantado pela Universidade Paulista – UNIP trouxe essa possibilidade, uma vez que desenvolveu a interdisciplinaridade, a prática profissional, com ações intercursos, pois envolveu todos os cursos com projetos integrados e articulados para desenvolvimento das ações planejadas. O projeto denominado atividade de projeto de extensão, foi desenvolvido no segundo semestre de 2012, envolveu os cursos de licenciatura, bacharelado e tecnólogos, cada curso com sua especificidade e direção pedagógica, aproximando das atividades práticas e sociais tão relevantes para a formação profissional.*

Palavras Chaves: Prática; Extensão; Social.

## Introdução

A EaD em sua concepção não é recente, mas se projetou de maneira espetacular com a evolução das tecnologias de comunicação como a internet e as transmissões via satélite. Dada a importância que os recursos tecnológicos representam na aplicação da EaD, acredita-se que o modelo não está mais na fase de aceitação, pois essa fase já foi superada. Mas enfrenta ainda algumas dificuldades, como o envolvimento do aluno em atividades práticas, como aproximar o aluno EaD de atividades sociais, como proporcionar integração entre Universidade, polo e comunidade? Ações essas que na modalidade presencial são bem desenvolvidas e já rotineiras. Uma instituição que atua com EaD, tem como missão, em relação à universalização da educação, fazer dessa modalidade um meio que proporcione aprendizagem e conhecimento sem nenhum prejuízo em comparação ao ensino tradicional, assim sendo busca constantemente novas formas de operação, desenvolvendo novas tecnologias, novos processos, ou novas atividades, isso para trazer para alunos da modalidade condições de aprendizagem que qualifique o egresso a atuar com plenitude, há grande responsabilidade em fazer do modelo educacional, um modelo que realmente ofereça e proporcione o desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias para a atuação. A Universidade Paulista, em novembro de 2012, realizou uma atividade pioneira, denominada atividade de extensão, onde com apoio dos coordenadores, tutores a distância e presenciais, dos coordenadores de polos e alunos foram desenvolvidas atividades correlacionada com as áreas de atuação de cada curso, foram serviços prestados gratuitamente para a comunidade. Durante as Atividades de Extensão, os alunos participaram de forma criativa no desenvolvimento de situações de aprendizagem, recebendo toda assistência dos Polos de apoio presencial. Nesse sentido, puderam perceber a importância de trazer a teoria à prática em cada área do conhecimento, que serão todas descritas na sequência.

## **1. Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo descrever atividades práticas desenvolvidas com grande êxito na educação a distância, onde foi possível desenvolver habilidades e competências relacionadas aos mais variados cursos. Habilidades essas fundamentais para uma formação ampla do aluno universitário. O trabalho objetiva-se em apontar atividade de extensão planejada, desenvolvida e implantada por toda a equipe pedagógica da EaD. Com o objetivo de integrar Universidade, Polo e comunidade através de atividades práticas e sociais, mostrando para a comunidade o que é a atuação da EaD e a qualificação desses profissionais, que nada deixa a desejar ao modelo tradicional de ensino, a atividade de extensão desenvolvida atingiu com êxito os objetivos propostos.

## **2. Considerações adicionais**

A universalização da educação é urgente para um país como o Brasil, que tem dimensões continentais, diferenças sociais gigantescas, e economia muito diversificada, onde nem todos têm condições de estudar na modalidade presencial, cada um por motivos específicos, mas a EaD já é necessidade indiscutível para o crescimento da educação brasileira, principalmente no nível superior.

Segundo dados do IBGE, em 2009 o Brasil tinha um pouco mais de 13% dos jovens de 18 a 24 anos na Universidade, em comparação com o Chile, no mesmo período o índice atingia 52%. Isso mostra o quanto a educação superior no Brasil ainda pode crescer, e é inegável que a EaD é importantíssima para esse crescimento. Essa necessidade vem sendo demonstrada pelo crescimento da modalidade nos últimos anos, a procura por alunos é cada vez maior, e a aceitação por parte do mercado ainda é crescente, mesmo com algumas ressalvas. Há preocupação quanto às possibilidades de formação comparando as duas modalidades, EaD e presencial, se tem as mesmas possibilidades de envolver os alunos em atividades que o aproxime das práticas profissionais e no desenvolvimento das habilidades e competências dos profissionais. O Projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Paulista, proporcionou aos envolvidos a

minimização dessas preocupações. Sancos (1998), a responsabilidade da universidade é estender os conhecimentos que produz à comunidade. Na modalidade presencial, isso é comum e muito bem implantado, mas a EaD tinha como impasse a possibilidade de desenvolvimento de atividades intercurtos, interdisciplinar com caráter social e aplicação prática.

Com essa visão e com a ação pioneira da Universidade Paulista, enxerga-se um caminho para desmitificar a preocupação em ações práticas na EaD, está presente no projeto pedagógico da instituição, onde a cada ano terá ações planejadas e implantadas pela equipe pedagógica da EaD.

### **3. Descrição da ação**

Em 2012, a Unip Interativa ultrapassou a marca de 40 mil alunos matriculados na Educação a Distância, divididos nas áreas de Gestão, Graduação e Licenciaturas. Desses alunos, alguns já estão inseridos no mercado de trabalho, porém, para outros, o contato com as disciplinas, por meio das ferramentas EAD, é a principal fonte de informação sobre a profissão escolhida. Os momentos em que os alunos podem se reunir nos Polos e compartilhar tanto dos estudos como de suas expectativas, são experiências que devem ser aproveitadas ao máximo. Um dos exemplos desses encontros foi o projeto Atividades de Extensão, que aconteceu no dia 10/11/2012, mobilizando alunos, coordenadores e colaboradores a se organizarem na produção e no desenvolvimento de atividades durante um sábado, das 10h às 17 h, abrindo as portas do Polo para receber convidados e a comunidade, que participou usufruindo, gratuitamente, dos serviços prestados pelos alunos, dentro de cada área.

#### **3.1 Realização**

Durante as Atividades de Extensão, os alunos participaram de forma criativa no desenvolvimento de situações de aprendizagem, recebendo toda assistência dos Polos de apoio presencial. Nesse sentido, puderam perceber a importância de trazer a teoria à prática em cada área do conhecimento.

Alunos de todos os Polos e cursos puderam reconhecer que os fins da educação sempre são os mesmos, independentemente da modalidade educativa. A construção do conhecimento não se diferencia no modelo presencial ou a distância. Abaixo temos imagens de dois polos, demonstrando envolvimento e o clima no ambiente do polo no momento da realização das atividades.



Polo Socorro/SP

Para os cursos de Letras e Pedagogia, o tema do projeto foi “**Contadores de Histórias**”, no qual os alunos exploraram diversas possibilidades em relação ao cordel, poesias ou prosas cotidianas, como teatro, leituras e narrativas. No curso de graduação em Matemática, o projeto recebeu o nome de “Fazendo as Contas com a Comunidade”. Para o desenvolvimento desse projeto, os educandos deveriam organizar, em suas comunidades, plantões de dúvidas destinados aos alunos do Ensino Fundamental, para solucionar questionamentos referentes à matemática, além de outras, conforme criatividade e disposição do grupo.

Os alunos do curso de Ciências Contábeis atuaram na orientação sobre abertura de empresa, no projeto que recebeu o mesmo nome. A atividade contribuiu para que os alunos pudessem vivenciar, na prática, a possibilidade de orientação para pequenos empreendedores quanto à abertura e à regularização contábil e legal de uma empresa, de acordo com o perfil e segmento de atuação do negócio. Os alunos do curso de Administração

organizaram-se na elaboração e análise de entrevistas e pesquisas para traçar o perfil socioeconômico do público que participava do evento.

### 3.1.1 Projeto Pilares da Empregabilidade

Em relação aos cursos de Gestão, no projeto “Pilares da Empregabilidade”, os alunos prepararam abordagens sobre seis temas que representaram os pilares para manutenção do nível de empregabilidade: Adequação da profissão à vocação; Competências; Idoneidade; Saúde física e mental; Reserva financeira e fontes alternativas de aquisição de renda; Relacionamentos. Cada curso de Gestão foi contemplado com um dos pilares da empregabilidade:

- Marketing: Relacionamentos
- Processos Gerenciais: Competências
- Gestão Financeira/Tecnologia da Informação: Reserva financeira e fontes alternativas de aquisição de renda
- RH: Adequação da profissão à vocação
- Logística: Idoneidade/ saúde física e mental



*Polo Maracanaú Jereissate / CE*

#### 4. Resultados

Após a realização do evento, os alunos preparam um relatório individual, computado como 20 horas de Atividades Complementares. Coordenadores e responsáveis pelos Polos também relataram um resumo das atividades.

Para relatar com maior clareza os resultados selecionamos alguns trechos, que demonstram o entusiasmo, envolvimento e aprendizado desses alunos, como o descrito por Claudir Tamura, do curso de Logística, do Polo de Andradina / SP, que fala um pouco sobre o evento na cidade:

“para os universitários, o objetivo principal, além de colaborar com a população, foi o de poder aplicar os conhecimentos no curso em uma situação real, trocando experiência com as pessoas da comunidade”.



*Polo Campinas – Barão Geraldo / SP*

O Polo Piancó / PB também participou ativamente. A coordenadora Maria José Queiróz considera que:

“no conteúdo dos temas abordados, o público teve a oportunidade de receber orientações e serviços realizados pelos acadêmicos”.

Em Santa Maria da Vitória / BA, a mobilização foi além do sugerido no projeto, com variada prestação de serviço ao público. Quem relata é o aluno de Letras, Alessandro de Souza Pereira:



“O evento foi realizado com a participação de tutores, coordenadores e alunos da Unip Interativa, propiciando à comunidade atividades diversificadas, como: palestras, manicure, pedicure, cabeleireiro, dentista, jogos, consultas e contação de histórias, entre outras. A atividade, sem dúvidas, foi muito proveitosa, pois permitiu uma socialização dos trabalhos entre os alunos e a comunidade, contribuindo imensamente na formação dos cursistas no geral e elevando o nome da instituição”.

Do Polo de Porto Alegre / RS, a aluna de Letras, Nisiane Costa dos Anjos, descreveu os passos da produção do evento e conclui:

“Este evento mostrou as dificuldades enfrentadas para realizar uma atividade como material, tempo, dedicação. Mas, por outro lado, pude lidar com crianças, ver suas reações e interesses, sendo este contato direto com o meio educacional de grande importância para minha formação”.

A mantenedora Sueli Bachega, do Polo de Colider / MT sugere que a atividade seja anual e obrigatória pelo comprometimento com que todos se envolveram:

“foi valiosa a participação e interatividade dos universitários, uma grande oportunidade para praticar cidadania. Essa atividade deve continuar, pois leva a um grande crescimento, comprometimento entre alunos, tutores, equipe administrativa e comunidade”.



*Polo São Sebastião do Paraíso / MG*

Essas informações foram extraídas do boletim da UNIP Interativa, desenvolvido por: Talita Godoy (líder de tutores, equipes Estúdio e Associadas – MTB: 36041); Vaner Lima (tutor Marketing); Thiago Gaudêncio (tutor

Letras/Associadas); Evandro Bonfim (tutor Pedagogia/Associadas).  
Agradecimento aos tutores: Vanessa Silva (Logística); Silene Lopes da Silva (Letras); Keila Sousa (Pedagogia/Estúdio); Lorena Massenlli (Matemática/Associadas) e Nilson Carvalho (Marketing/Associadas).

## 5. Conclusão

A EaD deve se equiparar ao ensino presencial em suas ações práticas e sociais com o objetivo de formar um egresso com formação condizente com o previsto no projeto pedagógico do curso. O relato aqui apontado descreve a aplicação de atividade de extensão aproximando o aluno de atividades práticas, contribuindo assim com a formação ampla e irrestrita do aluno.

## Referências

ALMEIDA, E. B. de. Educação à Distância na Internet; **Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em 15 Set.2011.

ARETIO, L. G. **Para uma definição de educação à distância**. Tec. Educacional, RJ, v. 16 p. 56-61 st/dez 1987.

CHERMAN, M. BONINI M. L. Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. São Paulo: EPN Editoria e Projetos S/C, 2000.